

Na Penha celebrado "Dia do Caixeiro"

notícias de Guimarães - 11 Mai 2007

· Salgado Oliveira texto

salgadooliveira@noticiasdeguimaraes.com

"Já nos continuar a comemorar o Dia do Caixeiro. Estamos aqui poucos, mas bons. Para o ano será melhor, mais concorrido. Para o ano vamos ter uma nova comissão. Precisamos de gente séria e de prestígio com amor à nossa classe", começou por afirmar Sebastião de Abreu, no almoço convívio da XXIX Confraternização dos Empregados do Comércio e Caixeiros de Guimarães, no Restaurante Dan José na Penha.

O antigo empregado do comércio, como também grande entusiasta destas comemorações diria ainda que "esta festa esteve em dívida. Porém, muito se deve a José Marques que apenas só, deixou mãos à obra e não foi quebrada esta antiquíssima e querida tradição, de tanto aguardo dos caixeiros guimaraenses.

Neste ambiente alegre também não foram esquecidos aqueles nossos amigos falecidos, na visita aos cemitérios de Santo Amaro, Polvoreira e Municipal da Alameda. Foram homenageados cinco amigos e companheiros que na sua vida sempre colaboraram na realização do Dia do Caixeiro. Alguns neste momento de grande



satisfação para todos nós, uma palavra de agradecimento para a Câmara Municipal pelo seu apoio, ao comércio e à indústria e a todos quantos tornaram possível esta tradicional festa dos caixeiros de Guimarães".

O primeiro dia do programa festivo terminou na Penha, com uma noite animada por um conjunto musical, sendo também servido um beberete aos caixeiros e seus familiares.

No domingo, último dia da festa, aqueles que já partiram também não foram esquecidos. Na igreja de S.

Domingos foi celebrada, pelo capelão rev. Padre Manuel Fria, uma missa sufragando a alma dos falecidos caixeiros. Após, foi servido um Porto de Honra na sede social dos caixeiros.

Contudo, o momento mais alegre de convívio estava reservado para o almoço de confraternização, na montanha da Penha, com a participação do conjunto musical Pai e Filho de Tabuadelo.

Ao mesmo tempo o Vitória lutava pela subida de divisão, no estádio de D. Afon-

so Henriques. Os convivas a cada golo obtido pelo vitorinha, animam ainda mais a confraternização. Uma tarde desportiva e de convívio para não esquecer.

Ainda surpresas de prémios, prendas para todos e um sorteio relâmpago, remataram as tradicionais co-

memorações dos caixeiros de Guimarães.

Comissão Organizadora para 2008

A comissão que terá a responsabilidade de organizar a festa do próximo ano ficou assim constituída: Sebastião Freitas Abreu, Albino da Silva Pereira, João Américo Marques Xavier de Brito, Joaquim Soares Faria, José da Cunha Marques, Maria da Conceição Rodrigues da Silva e Beatriz Machado.

Um pouco de história

As comemorações do Dia do Caixeiro, remontam a tempos imemoriais, talvez seculares nas tradições dos trabalhadores do comércio.

Nos recuados tempos em que no comércio se trabalhava aos sábados e domingos de manhã, muito antes das oito horas diárias, a Associação de Classe dos Trabalhadores do Comércio (era assim denominada a instituição dos trabalhadores do comércio) ti-

nha sempre uma tarde de domingo para comemorar o dia da classe aliás, sempre celebrada na montanha da Penha.

No ano de 1914, a inauguração da nova bandeira da Associação de Classe dos Empregados do Comércio, foi um extraordinário acontecimento.

Assim, numa sessão solene a que presidiu António de Sousa Guise, presidente da Associação Comercial de Guimarães, foi recitada uma poesia escrita expressamente pelo padre Gaspar Roriz, em saudação à nova bandeira e com a banda dos Guises a executar o hino da bandeira.

Porém, já no século XX, as comemorações dos caixeiros foram, por motivos que se desconhecem, suspensas.

Contudo, ainda bem, após a Revolução dos Cravos, as festas voltaram a ser uma realidade.

A partir de 1978, de novo as festividades dos trabalhadores do comércio e caixeiros de Guimarães. ■